

Cisne Branco
O navio-veleiro *Cisne Branco*, da Marinha do Brasil, chegará hoje ao Porto de Santos, atracando no Cais da Marinha. Ele ficará aberto à visitação no sábado e no domingo, das 14 às 18 horas. A entrada é franca.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Lucro da Codesp cai 84,78% e direção prepara corte de gastos

Presidente da Docas cita risco de a companhia ficar ‘no vermelho’ e defende reajuste em tarifas portuárias

LEOPOLDO FIGUEIREDO
EDITOR

A crise que afeta vários setores da economia brasileira já atinge a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), empresa que administra o Porto de Santos, o principal do País. Com queda em suas receitas e aumento nas despesas, a Autoridade Portuária registrou uma redução de 84,78% em seu lucro no ano passado. Em 2013, o resultado contábil foi de R\$ 142,31 milhões. Doze meses depois, o superávit só chegou a R\$ 21,66 milhões.

E os problemas continuam neste ano. Em entrevista exclusiva a *A Tribuna*, o presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, admitiu que, se nada for feito, a Docas corre o risco de entrar no vermelho até o final do semestre. Para evitar tal cenário, nas últimas semanas, diretores e superintendentes da companhia elaboram um plano de contingenciamento, de modo a reduzir os gastos. Obras que não foram iniciadas podem ser atrasadas e serviços não essenciais, reduzidos ou até suspensos. Os cortes, porém, não vão afetar atividades essenciais, como a dragagem do estuário de Santos, garante Caputo.

A estratégia para melhorar a saúde financeira da Autoridade Portuária ainda prevê a retomada das negociações com a Secretaria de Portos (SEP) para o reajuste de suas tarifas, congeladas há 10 anos.

Os problemas financeiros enfrentados pela Codesp são, em princípio, semelhantes aos que atingem o Governo. “Nossas despesas aumentaram e a receita caiu”, resume Angelino Caputo, há 11 meses à frente da administradora portuária.

Conforme balançetes patrimoniais consultados por *A Tribuna*, houve um decréscimo de 2% na receita líquida da empresa, obtida pela arrecadação das tarifas portuárias e com os arrendamentos das áreas dos terminais. Em 2013, ela foi de R\$ 758,76 milhões. No ano passado, alcançou a cifra de R\$ 744,05 milhões.

Essa queda foi motivada, principalmente, pela redução na movimentação do Porto no último ano, um reflexo da desaceleração da própria economia brasileira, destacou Caputo.

Garantia



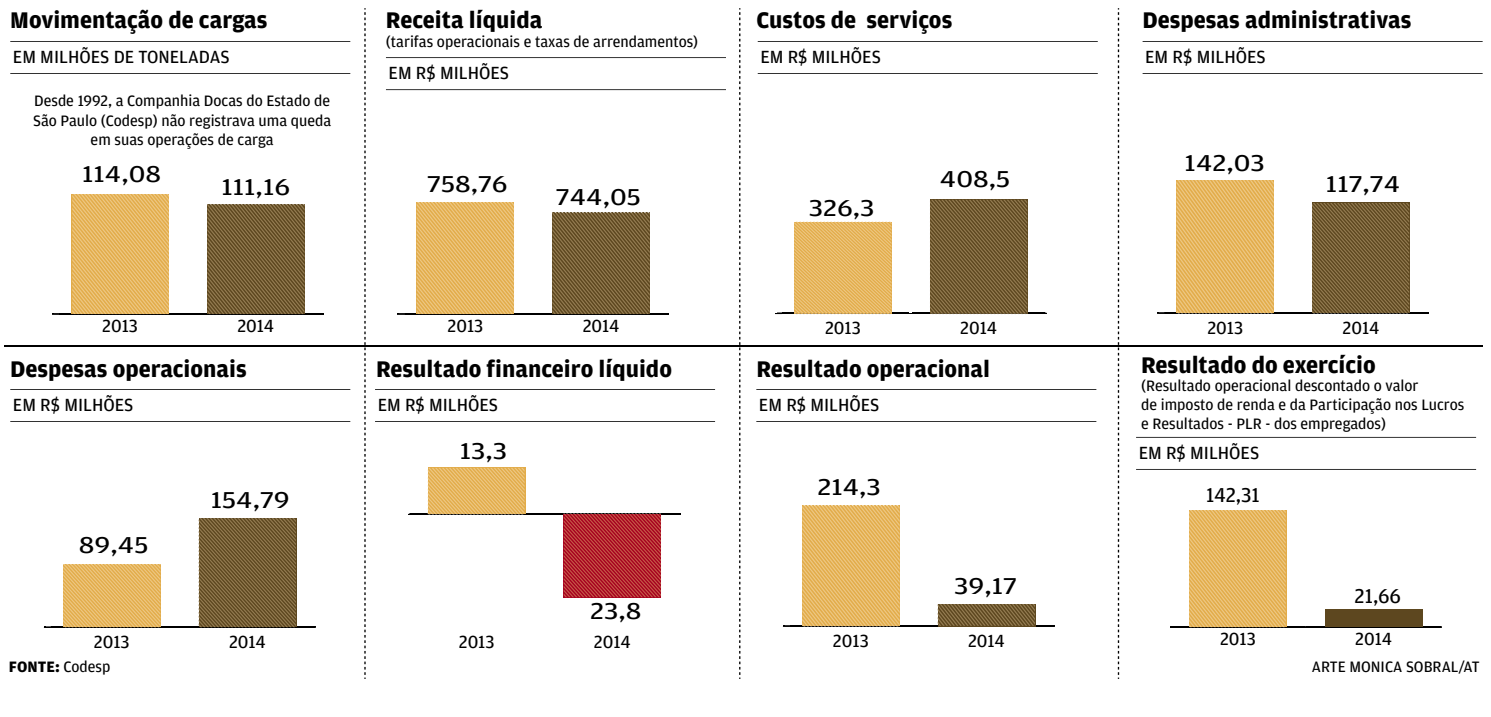
“Se sobrar recursos, até gasto o que tiver na dragagem. Esse é um serviço essencial para o Porto. Não será prejudicado de forma alguma”

Angelino Caputo e Oliveira, presidente da Codesp



Queda nas receitas da Companhia Docas é reflexo da redução de 2,6% na movimentação de mercadorias no ano passado, explica Caputo

Operações e resultados financeiros da Codesp



to. A quantidade de cargas embarcadas ou desembarcadas no complexo encolheu 2,6%, chegando a 111,16 milhões de toneladas. Desde 1992 o cais santis-

ta não registrava uma diminuição em suas operações.

GASTOS
Simultaneamente ao decréscimo

na receita, a Companhia Docas contabilizou um aumento em seus gastos. Os custos dos serviços cresceram 25,19%, indo de R\$ 326,3 mi-

lhões para R\$ 408,5 milhões. As despesas administrativas caíram 17%, de R\$ 142,03 milhões para R\$ 117,74 milhões, mas as despesas operacionais

saltaram 73%, de R\$ 89,45 milhões para R\$ 154,79 milhões. Como consequência, o resultado financeiro líquido foi reduzido de um lucro de R\$ 13,3 milhões para um prejuízo de R\$ 23,8 milhões. Já o resultado operacional diminuiu 81%, de R\$ 214,3 milhões para R\$ 39,17 milhões, segundo os balançetes.

O resultado final do exercício é o resultado operacional descontando a cifra a ser paga com imposto de renda e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos empregados. Os funcionários da empresa receberam o PLR referente a 2013, mas os resultados do ano passado não prevêem esse benefício.

RISCO

Sobre o crescimento dos gastos, a Codesp informou que se trata de um reflexo do aumento das despesas com pessoal e encargos sociais, decorrentes da implantação do Plano de Empregos, Carreiras e Salários de 2013, que acabou afetando o exercício de 2014. A empresa ainda destaca os reajustes nos preços dos serviços contratados pela Docas, como energia e limpeza, a ampliação das atividades de “terceiros” (a dragagem de manutenção) e maiores provisões para riscos de ações civis e trabalhistas.

O presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, enfatiza que “todos os nossos contratos, as nossas despesas, os salários de nossos funcionários sofreram reajuste. Mas não repassamos essa correção ao usuário do Porto. Esse é a nossa situação. Se continuar nessa velocidade (de crescimento nas despesas e queda nas receitas) e nada for feito, corremos, sim, o risco de entrarmos no vermelho”. Segundo o executivo, tal possibilidade ocorreria na metade do ano.

“É por isso que estamos preparando um plano de contingenciamento. Vamos manter nossas atividades-fim, mas temos de reduzir os gastos não essenciais. E também esse é o momento de retomarmos nossas conversas com a SEP para reajustarmos as tarifas, que não são corrigidas desde 2005. Faremos nosso trabalho e garanto para você que não vamos entrar no vermelho”, afirmou Caputo.

Uma boa notícia destacada pelo presidente é o aumento na movimentação de cargas verificado em janeiro e fevereiro passados. Foram 7,5 milhões de toneladas no primeiro mês do ano e 8,5 milhões de toneladas no segundo, resultado este que se tornou o novo recorde operacional para esse mês. Para o dirigente, “se essa recuperação for mantida, nossos problemas serão reduzidos”.

Dragagem não será afetada, diz Caputo

■ O plano de contingenciamento preparado pela direção da Codesp não afetará diretamente as atividades portuárias. Envolverá mais gastos administrativos e a redução na implantação de projetos, explica o presidente da companhia, Angelino Caputo e Oliveira. E ele garante que a dragagem não será afetada e obras iniciadas não serão interrompidas.

“Avaliamos medidas que garantam uma menor despesa, mas sem afetar a atividade portuária. Nossa postura é semelhante a do Governo Federal, que está cortando os gastos não essenciais. São ações necessárias para passarmos essa fase, enquanto a economia não se recupera”, afirmou o presidente da Autoridade Portuária. Segundo Caputo, os pedidos de reajuste nos contratos de serviços terceirizados não serão atendidos. E os trabalhos cobrados por demanda – como o de pintura de sinalização viária – vão ser economizados. Alguns cortes já ocorreram. É o caso da redução na frota de veículos a serviço da empresa – os automóveis são alugados e o serviço dos motoristas, terceirizado. De acordo com o presidente, a medida permitiu uma redução de R\$ 860 mil por ano no valor do contrato (a cifra original não foi divulgada). Na Diretoria de Infraestrutura e Execução de Obras, o corte

pode chegar a R\$ 11 milhões, cita Caputo. Mas os cortes não afetarão a dragagem.

“Se sobrar recursos, até gasto o que tiver na dragagem. Esse é um serviço essencial para o Porto. Não será prejudicado de forma alguma. Essas economias não vão envolver nossas atividades-fim”, disse o presidente.

Sobre as obras de melhoria da infraestrutura, o contingenciamento poderá afetar aquelas não iniciadas. “Não vamos parar trabalhos já iniciados. Mas aqueles que não começaram podem atrasar. Pensar em pedir mais recursos para o Mergulhão, agora, está fora de cogitação”, afirmou Angelino Caputo, referindo-se à passagem rodoviária sub-

terrânea a ser construída em frente aos armazéns do Valongo, como parte da recuperação da região. Para o empreendimento, avaliado em R\$ 820 milhões, a União já disponibilizou cerca de R\$ 300 milhões.

O plano de contingenciamento da Codesp está sendo elaborado pelos diretores e superintendentes da companhia desde o início do mês. Propostas de corte de gastos foram pedidas por Caputo na reunião mensal que realiza com os coordenadores de área. “Estamos recebendo sugestões e estudando. Vamos avaliar todas pois não economizaremos em nada que possa prejudicar o Porto”, explicou o presidente.